



Seja qual for o Governo que tome posse a seguir às eleições, a fiscalidade e a justiça têm de ser uma prioridade, a par das causas sociais (educação e saúde)

Fusão com a SLCM? “Estamos conscientes de que foi uma experiência positiva, mas ainda há muito por fazer e oportunidades comerciais e de talentos por explorar”

internacional. Portugal poderá relançar operações. Enquanto este ciclo não mudar, vai estar concentrado nas de menor dimensão (*middle market*), com investidores menos necessitados de financiamento, portanto com mais capitais próprios. Acho que há vários setores na mira: banca, telecomunicações, energia, imobiliário...

Temos os casos do Novobanco e da Fidelidade, que se preparam para entrar no mercado de capitais.



Utilize este QR Code para assistir à entrevista em vídeo na plataforma JE TV

Há condições para isso ocorrer? Estas grandes operações precisam de estabilidade dos mercados, da economia e da geopolítica para criar confiança para os investidores virem para o mercado.

Pode haver espaço para um plano B, por exemplo, através da venda a outros investidores? É uma excelente questão. Tenderia a dizer que essas operações estão maduras suficientemente para ambos os cenários.

A Cuatrecasas está posicionada no buy-side, ao lado do comprador. Qual é o argumento que apresentam para investir em Portugal?

O grande argumento que damos aos investidores é esta estabilidade social e económica. que cria confiança nos investidores. O trabalho de credibilidade externa, do profissionalismo dos nossos quadros são decisivos.

Além de managing partner desde 2022, é também sócio responsável pela área de Imobiliário e na próxima segunda-feira a Cuatrecasas vai fazer uma conferência sobre o “Simplex” nos licenciamentos urbanísticos. Como vê o mercado este ano?

Há uma parte que está ligada a o puramente transacional, dependendo da estabilidade, da confiança, das questões de financiamento. Essa é a parte transacional. O imobiliário tem sofrido algumas vicissitudes ao longo dos últimos tempos, com o Mais Habitação, o fim dos regimes dos vistos *gold* e dos Residentes Não Habituais (RNH). Há uns sinais para os mercados e para os investidores que são um pouco difíceis (...). Quanto à questão da habitação, acho que não há um único português que não seja sensível ao tema. Todos temos familiares que têm dificuldades nessa área. Creio que tem sido uma questão muito aproveitada politicamente, associando os vistos *gold* e os RNH à crise da habitação. Creio que são dois temas separados. Acredito que é possível conciliar o investimento estrangeiro, seja por via do *golden visa*, seja do RNH, seja mesmo no alojamento local. É possível conciliar isso com o mercado de habitação. Obviamente que, do lado do Estado, tem que se criar em paralelo incentivos para os investidores construírem mais. Acho que essa é a chave.

Pessoas

Por Mariana Bandeira
mbandeira@medianove.com



Francisco Proença de Carvalho sai da Uría no fim de agosto

Carreira ■ O advogado Francisco Proença de Carvalho cessará funções de sócio da Uría Menéndez no final de agosto. Esta saída da sociedade de origem espanhola, ao fim de 14 anos, implica mudanças na própria designação do escritório em Portugal a partir de setembro, que deixa o “- Proença de Carvalho”.



Ricardo Ortigão Ramos é o novo CFO do grupo Your

Finanças ■ O grupo Your, de contabilidade, *advisory* e auditoria, anunciou esta semana a contratação de Ricardo Ortigão Ramos como novo *Chief Financial Officer* (CFO). Sara do Ó, *chairwoman* da Ó Capital e fundadora e CEO desta empresa, diz: “Será fulcral na estratégia de fortalecer a inovação”.

Cinco novos advogados entram na PLMJ

Recursos Humanos ■ A PLMJ reforçou a equipa de Imobiliário e Turismo com cinco advogados: Beatriz Paredes, Diogo Neves, Maria Goreti Rebêlo, Maria Sanches Afonso e Raquel de Lóia Sequeira. Para os sócios Teresa Madeira Afonso e Francisco Lino Dias, coordenadores, são valiosos “pela experiência e características pessoais”.

António Lobo Xavier deixa Morais Leitão devido à EDP

Gestão ■ O advogado e gestor António Lobo Xavier, antigo dirigente do CDS e conselheiro de Estado, vai deixar a Morais Leitão, de que é sócio desde 2006, para assumir o cargo de presidente do Conselho Geral e de Supervisão da EDP; avançou o jornal online “Eco”. É a forma que tem de evitar qualquer tipo de conflito de interesses.



Jurista Maria Inês Rito reforça MFA Legal

Fiscal ■ A *boutique* MFA Legal, de João Medeiros e Samuel Fernandes de Almeida, contratou este mês a jurista Maria Inês Rito para a equipa de Fiscal. A nova consultora transitou do departamento de Fiscal (Tax) da KPMG, onde esteve depois de três anos como consultora e analista da Deloitte.



Pedro Novo lidera área de Consultoria da Minsait

Lusofonia ■ Pedro Novo foi o gestor escolhido para liderar a “Minsait Business Consulting”, a nova unidade de negócios de consultoria em Portugal e Angola da Minsait, empresa do grupo Indra. *Partner* diz que “vem complementar a oferta tecnológica, e com uma equipa local com experiência”.